

PUBLICAÇÃO: 06/09/2017



## Como Ingressar na Iniciativa Mundial para Escolas Seguras

A partir de março de 2017, **41 países** se inscreveram na Iniciativa Mundial para Escolas Seguras através de um processo inicial e informal. A UNISDR e a GADRRRES agradecem aos países por seu compromisso contínuo como países Campeões da WISS.

A UNISDR e a GADRRRES têm o prazer de anunciar que um processo formal foi estabelecido para países interessados em se tornarem países campeões da WISS. Todos os países que ainda não realizaram o processo informal de adesão e que estão interessados em se tornarem membros do WISS são convidados a seguir as etapas abaixo para enviar uma carta de interesse formal:

1. Revise o documento informativo do WISS e o Plano de Ação do WISS para obter detalhes completos sobre os objetivos do WISS e os compromissos dos países campeões.
2. Ofereça uma breve carta de interesse, incluindo uma declaração de um **membro da autoridade educacional nacional**, Administração Sênior, indicando o desejo de se inscrever no WISS e se tornar um País Campeão WISS.
3. Incluir na carta a designação de um ponto focal e suas informações de contato.
4. Envie a carta para

Sr.Robert.Glasser

Representante Especial do Secretário-Geral para a Redução do Risco de Desastres Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR)

c/o.Palais.des.Nations

8-14.Avenue.de.la.Paix

CH-1211 Genebra, Suíça

com cópias enviadas à Christel Rose em [rosec@un.org](mailto:rosec@un.org) e às cadeiras de qualquer mecanismo abrangente de segurança escolar ou educação em coordenação de emergência no país.

Após a recepção da carta de interesse, a UNISDR fornecerá uma resposta oficial, bem como informações sobre os próximos passos.

<http://www.gadrrres.net/uploads/files/resources/WISS-Membership-Process-one-pager.pdf>

[http://www.gadrrres.net/uploads/files/resources/WISS\\_information.pdf](http://www.gadrrres.net/uploads/files/resources/WISS_information.pdf)

## Relatório de Evento: Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres 2017

GADRRRES

Abrangente da segurança da escola foi recentemente destacado durante o Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres 2017 em um evento paralelo intitulado **"Iniciativa Mundial para Escolas Seguras: Promovendo a Resiliência de Desastres no Setor da Educação"**.

Este evento, organizado pela Aliança Global para a Redução do Risco de Desastres e Resiliência no Sector da Educação (GADRRRES), promoveu o trabalho da **Iniciativa Mundial para Escolas Seguras** e reuniu especialistas de segurança da escola de Cuba, Paquistão, China e Tailândia com painelistas representando uma variedade de papéis, incluindo autoridades nacionais de gestão de desastres, Ministério da Educação (MOE) autoridades, pesquisadores e da sociedade civil. Os palestrantes discutiram cinco questões-chave, compartilhando o que foi aprendido sobre os esforços de segurança da escola eficazes em cada um dos seus contextos nacionais.

Apesar de ter sido uma das últimas eventos da Plataforma Global e foi hospedada em um site conferência sobre as belas praias de Cancun, no México, o evento reuniu um grande público, demonstrando a importância da segurança escolar na redução do risco de desastres (RRD) . Os principais pontos de discussão de cada questão e painalista são dadas abaixo. A lista completa dos palestrantes e informações adicionais estão disponíveis em um relatório final do evento.

FONTE:[http://www.gadrrres.net/uploads/files/resources/WISS\\_Side\\_Event\\_Report\\_Final.pdf?utm\\_source=INEE+email+lists&utm\\_campaign=a5ff78d420-BWB\\_2015\\_7\\_2&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_710662b6ab-a5ff78d420-25743853](http://www.gadrrres.net/uploads/files/resources/WISS_Side_Event_Report_Final.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=a5ff78d420-BWB_2015_7_2&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-a5ff78d420-25743853)

FONTE:<http://gadrrres.net/uploads/files/resources/CSS-TI-and-Phase-2-CN-2015-04.pdf>



Governo do Estado de São Paulo  
Coordenadoria Estadual de Defesa Civil  
Casa Militar

## Defesa Civil Estadual participa do GEOTRES em Campinas.

Hoje, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil representada pela Subdiretora da Divisão de Planejamento, Legislação e Ensino, Capitã PM Aline Betânia de Mattos Carvalho Signorelli e a Diretora da Divisão de Comunicação Social, 1º Tenente PM Cíntia Pereira Torres Oliveira, participou da oficina com o **Grupo de Estudos sobre Ordenamento Territorial, Resiliência e Sustentabilidade, GEOTRES**.

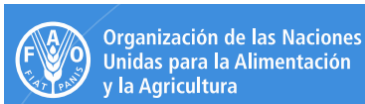
O evento aconteceu na Universidade Estadual de Campinas e foram abordados temas relacionados com a Defesa Civil, como: Marco de Sendai na construção da Resiliência e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil; Cobrade (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres), Simbologia e Setores de Risco; e Plano de Ação de Contingência.

Estiveram presentes: Sidnei Furtado, Coordenador Regional de Defesa Civil e André Argollo, Engenheiro Civil.





<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>



## **FAO: desastres ‘menores’ matam mais do que grandes catástrofes na América Latina**

Em novo relatório, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) alerta para os desastres naturais ‘de pequena escala’. Eles causam menos mortes e destruição individualmente, mas sua frequência os torna mais destrutivos que as grandes catástrofes. Na América Latina, de 1990 a 2014, 22,4 mil pessoas foram mortas por esse tipo de tragédia e 115 milhões de indivíduos foram afetados.

Na América Latina, desastres menores — mas que ocorrem com mais frequência — foram responsáveis pela morte de 22,4 mil pessoas de 1990 a 2014. O número representa mais da metade de todos os óbitos provocados por catástrofes naturais na região, no mesmo período. Os cálculos são da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do Escritório da ONU para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR).

Em relatório publicado na segunda-feira (06/03/2017), os organismos internacionais definem os desastres “de pequena escala” como os que causam menos mortes — menos de 25 vítimas fatais — e danos à infraestrutura — menos de 300 moradias destruídas.

Segundo as agências da ONU, por causa do impacto reduzido, esses eventos naturais não recebem a devida atenção do poder público. O problema se esconde na

frequência com que eles ocorrem. De 1990 a 2014, para cada tragédia “de grande escala”, foram registrados 177 desastres menores, também descritos pela FAO e pelo UNISDR como “fenômenos extensivos”.

No mesmo período, mais de 90% das pessoas atingidas por catástrofes naturais — cerca de 115 milhões de indivíduos — foram afetadas por desastres menores.

“Esse tipo de desastre fragiliza a capacidade de recuperação das pessoas e dos sistemas agrícolas, acentuando sua vulnerabilidade a cada novo golpe”, explicou a oficial de gestão de risco da FAO, Anna Ricoy. A análise das agências da ONU foi divulgada na véspera da abertura da V Plataforma Regional para a Redução do Risco de Desastre nas Américas, que acontece em Montreal, no Canadá, até a próxima quinta-feira (09/03/2017).

### **Mudança climática: perdas humanas e agrícolas**

O relatório chama atenção para o perigo representado pelas mudanças climáticas, responsáveis atualmente por 70% das emergências registradas na América Latina. A região concentra cinco dos dez países sob maior risco de serem afetados por fenômenos extremos associados às transformações do clima. São eles Guatemala, Honduras, Haiti, Nicarágua e República Dominicana.

A FAO e o UNISDR apontam que o setor agrícola é particularmente vulnerável aos desastres naturais. Entre 2003 e 2013, 22% dos prejuízos e danos causados por catástrofes de média e alta intensidade foram registrados no setor agrícola.

A situação preocupa os organismos internacionais, uma vez que a produção de alimentos emprega quase um terço da população economicamente ativa da região.

Entre 2003 e 2014, desastres naturais custaram aos países latino-americanos a soma de 34,3 bilhões de dólares. O montante representa um quarto dos prejuízos globais. No período, catástrofes afetaram 67 milhões de pessoas.

De 2003 a 2013, os maiores prejuízos no setor agrícola da América Latina causados por catástrofes de média e alta intensidade estiveram associados a inundações (55%), secas (27%) e tempestades (10%).

### **Soluções**

Um terço da população latino-americana vive em zonas altamente expostas a ameaças geológicas e particularmente suscetíveis a perigos hidro-meteorológicos. Para evitar novas mortes e perdas econômicas, a FAO e o UNISDR recomendam a implementação de programas regionais robustos de gestão de riscos.

Iniciativas de prevenção devem levar em conta tanto a adaptação às mudanças climáticas, quanto as necessidades específicas de certos segmentos populacionais,

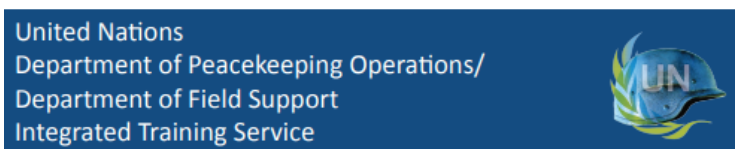
como os agricultores familiares. “É necessário adotar inovações tecnológicas e de gestão ajustadas às necessidades desses produtores”, explicou Ricoy.

As agências da ONU alertam ainda que o uso inadequado de recursos naturais aumenta a vulnerabilidade das populações aos fenômenos extremos. A FAO lembra que a restauração de florestas e terras degradadas pode ajudar a controlar a erosão e a regular as secas e inundações.

A gestão de riscos também deve incluir medidas para a planificação dos territórios e para a utilização sustentável dos solos. Com isso, é possível recuperar recursos naturais afetados pela exploração intensiva.

**Acesse o relatório na íntegra**

**FONTE:**[http://www.unisdr.org/files/50526\\_lineaminetos061016.pdf](http://www.unisdr.org/files/50526_lineaminetos061016.pdf)



## **Manual Integrado de Avaliação e Planejamento (IAP)**

Este manual deve ser lido em conjunto com a Política 2013 de Avaliação e Planejamento Integrados (IAP). Ele fornece orientação sobre metodologias, ferramentas e abordagens que podem ser usadas para atender aos requisitos obrigatórios da Política IAP e padrões mínimos. Algumas seções da política também exigiram o desenvolvimento de novas orientações por partes relevantes do sistema das Nações Unidas, em consulta com uma série de planejadores estratégicos da missão das Nações Unidas e UNCT, que também contribuíram com seções ou experiências específicas. Esses insumos têm sido fundamentais para reconhecer a diversidade de contextos e condições sob as quais as Nações Unidas são chamadas a realizar processos de avaliação e planejamento integrados, pelo que o Manual foi desenvolvido com base em experiências acumuladas e práticas passadas,

<http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/387407/2014%20IAP%20HandBook%20LOW%20RES%20spreads.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

## **EVENTOS**



## OIT lança competição global de jornalismo sobre migração laboral

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) realiza uma competição global de jornalismo para reconhecer coberturas exemplares da imprensa sobre migração laboral. O objetivo é incentivar a produção de reportagens de qualidade sobre o tema.

Sem deixar de olhar para os aspectos negativos da migração laboral, como a dura realidade de exploração e violação dos direitos humanos e trabalhistas, os participantes são encorajados a destacar a contribuição positiva dos trabalhadores migrantes para os países de origem, trânsito e destino. As inscrições estão abertas até o dia 27 de outubro.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) está realizando mais uma competição global de jornalismo para reconhecer coberturas exemplares da imprensa sobre migração laboral. O objetivo é incentivar a produção de reportagens de qualidade sobre o tema.

A agência da ONU considera que esse tipo de conteúdo é extremamente importante para combater percepções equivocadas que frequentemente reforçam o preconceito, a intolerância e a estigmatização dos trabalhadores migrantes e de suas famílias.

Sem deixar de olhar para os aspectos negativos da migração laboral, como a dura realidade de exploração e violação dos direitos humanos e trabalhistas, os participantes são encorajados a destacar a contribuição positiva dos trabalhadores migrantes para os países de origem, trânsito e destino, bem como o importante aspecto do recrutamento justo.

A Competição Global de Jornalismo sobre Migração Laboral de 2017 contribuirá para a campanha das Nações Unidas “Juntos”, que tem como objetivo encorajar ações globais para promover a não discriminação e lidar com o problema do aumento da xenofobia contra os refugiados e migrantes.

Todos os 193 Estados-membros das Nações Unidas se comprometeram a implementar a campanha até o fim de 2018, quando a Assembleia Geral da ONU deve adotar o Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular e o Pacto Global para os Refugiados.

O prêmio é organizado pela OIT e pelo Centro Internacional de Formação da OIT em Turim, na Itália, em colaboração com a Confederação Internacional dos Sindicatos, a Organização Internacional de Empregadores, o Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH), a Federação Internacional de Jornalistas, o site de

jornalismo Equal Times, além das ONGs Solidarity Center, Human Rights Watch e Fórum de Migrantes da Ásia.

A competição deste ano é organizada com o apoio do projeto [Ação Global para Melhorar o Quadro de Recrutamento da Migração Laboral \(REFRAME\)](#), financiado pela União Europeia, e do [Programa Integrado de Recrutamento Justo \(FAIR\)](#), financiado pela Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação.

## **Regras**

As inscrições estão abertas **até 27 de outubro**. Jornalistas profissionais são convidados a inscrever no máximo duas matérias, uma para cada categoria: artigos escritos (impressos ou online); produção multimídia (fotos, áudio e vídeo).

Os artigos devem ter no máximo 8 mil palavras e as matérias multimídia não devem ultrapassar dez minutos de duração. Os conteúdos precisam ter sido publicados entre 1º de janeiro de 2016 e 27 de outubro de 2017 para se qualificarem para a competição.

As matérias devem abordar um dos seguintes temas: aspectos da migração laboral, como por exemplo a contribuição dos trabalhadores migrantes para o desenvolvimento social e econômico dos países de origem e destino; proteção de seus direitos trabalhistas; reconhecimento de suas habilidades; integração no mercado de trabalho; proteção social; trabalhadores migrantes em situação irregular; condições de trabalho (principalmente salários, jornada de trabalho, saúde e segurança no trabalho, informalidade, direitos sindicais, trabalho forçado, trabalho infantil e tráfico de pessoas); recrutamento justo de trabalhadores migrantes (segundo os Princípios Gerais e Diretrizes Operacionais sobre Recrutamento Justo).

Refugiados e pessoas deslocadas são considerados trabalhadores migrantes quando são empregados como trabalhadores fora de seus próprios países. Dessa maneira, serão aceitos materiais relativos a trabalhadores migrantes internacionais e refugiados (que participam de mercados de trabalho fora de seus próprios países).

## **Premiação**

Quatro vencedores (um por categoria e por tema) receberão 1 mil dólares cada. As reportagens vencedoras serão apresentadas no site da OIT e amplamente promovidas como um exemplo de bom jornalismo.

## **Requisitos**

Para se inscrever, é necessário preencher o formulário de inscrição online até 27 de outubro (as inscrições serão encerradas às 23h59, horário da Europa Central. 20h59 de Brasília). As matérias são aceitas em três idiomas: inglês, francês e espanhol. Inscrições em outras línguas serão aceitas desde que o candidato apresente uma tradução fiel em uma das três línguas mencionadas acima.



Os vencedores serão anunciados oficialmente em 18 de dezembro, para marcar o Dia Internacional dos Migrantes.

Para mais informações, entre em contato com: [Labour-Migration-Media-Competition@ilo.org](mailto:Labour-Migration-Media-Competition@ilo.org).

### **Critérios de julgamento**

Um painel de cinco jurados avaliará as dez melhores matérias das duas categorias mencionadas acima. A decisão da OIT e dos jurado sobre todas as questões relacionadas à competição são finais. A OIT incentiva a inscrição de matérias que cubram diferentes aspectos da migração laboral e, na medida do possível, reflitam os pontos de vista de várias partes interessadas: governos, organizações de trabalhadores e de empregadores e trabalhadores migrantes.

Além de garantir que as reportagens inscritas estejam alinhadas com a ética básica do jornalismo, todas as reportagens serão avaliadas pelos seguintes critérios:

#### **Criatividade**

Contribui para uma melhor compreensão das questões de migração laboral e da situação dos migrantes e refugiados no mercado de trabalho, assim como do recrutamento justo e das questões dos trabalhadores migrantes;

Representa uma opinião equilibrada ao refletir os pontos de vista de várias partes interessadas (trabalhadores migrantes, governos, empregadores e sindicatos);

Apresenta soluções criativas para superar os desafios da proteção laboral e da integração do mercado de trabalho (por exemplo, se possível, comparando a situação antes e depois da introdução da nova legislação, uma nova política de migração, um acordo trabalhista bilateral, etc.);

Ajuda a combater estereótipos, xenofobia ou discriminação no mercado de trabalho;

Em particular, em relação ao primeiro tema:

Mostra a contribuição dos migrantes para o desenvolvimento social e econômico dos países de origem e de destino (por exemplo, preenchendo necessidades do mercado de trabalho e de habilidades e capacitações em todos os níveis, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de seguridade social, ampliando o intercâmbio de conhecimento, tecnologia, habilidades e laços comerciais, e contribuindo para a criação de empregos como consumidores de bens e serviços e contribuintes, mas também como empreendedores de microempresas);

Dá visibilidade a histórias de sucesso e a práticas positivas, apresentando, na medida do possível, os resultados positivos da governança justa da migração laboral (por exemplo, promovendo os princípios da OIT de não discriminação e igualdade de tratamento/oportunidades, bem como a integração do mercado de trabalho,

reconhecimento de habilidades e proteção trabalhista para todos os trabalhadores migrantes e seus familiares);

Mostra os desafios da migração laboral em termos de déficits de trabalho decente, como a falta de proteção social, a situação dos trabalhadores migrantes em situação irregular, suas condições de trabalho (em particular salários, jornada de trabalho e segurança e saúde no trabalho), informalidade, falta de direitos sindicais, trabalho forçado, trabalho infantil, tráfico de pessoas, discriminação, racismo e xenofobia;

Em particular, no que diz respeito ao segundo tema, os participantes são encorajados a:

Fazer referência às normas internacionais do trabalho relacionadas ao recrutamento justo, de acordo com a Iniciativa de Recrutamento Justo da OIT;

Refletir sobre o impacto do recrutamento justo nas condições de trabalho e de vida dos trabalhadores migrantes.

### **Precisão**

Usa fontes de primeira mão;

Inclui uma tradução em inglês, francês ou espanhol, que deve ser fiel ao significado original se a matéria inscrita tiver sido publicada originalmente em outro idioma;

### **Proteção**

Protege grupos vulneráveis, fontes e outros componentes sensíveis da história, não fornecendo informações desnecessárias que possam prejudicá-los (incluindo identidades visuais, nomes, locais etc.);

Usa uma terminologia baseada em direitos;

Os participantes que usam os termos “migrantes ilegais” em seu trabalho serão desqualificados, pois este termo estigmatiza os migrantes e suas famílias (segundo a Resolução 3449 da Assembleia Geral da ONU). Os participantes são orientados a utilizar os seguintes termos: “não documentados”, “trabalhadores migrantes irregulares”, “status irregular” ou “migrantes em situação irregular”. Consulte o glossário de mídia da OIT sobre migração para saber mais sobre terminologias baseadas em direitos e a linguagem que a ONU apoia.

### **Glossário de mídias sobre migração da OIT**

[http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/publications/WCMS\\_310235/lang-pt/index.htm](http://www.ilo.org/global/topics/labour-migration/publications/WCMS_310235/lang-pt/index.htm)

Princípios gerais e diretrizes operacionais para o recrutamento justo

[http://www.ilo.org/global/topics/fair-recruitment/WCMS\\_536755/lang--pt/index.htm](http://www.ilo.org/global/topics/fair-recruitment/WCMS_536755/lang--pt/index.htm)

**FONTE:** <https://nacoesunidas.org/oit-lanca-competicao-global-de-jornalismo-sobre-migracao-laboral/>



## Uso da tecnologia SIG para treinamento em preparação e resposta de emergência

O Instituto Gravitazz para Redução de Desastres e Gerenciamento de Emergências recentemente associou-se ao Centro de Estudos de Gestão e Desenvolvimento de Riscos de Desastres (CDRM & DS) da Universidade Federal de Tecnologia de Minna, Nigéria, para oferecer o seguinte curso curto de alta qualidade em dezembro de 2017 (Prazo de inscrição: 29 de novembro de 2017) sobre a tecnologia do uso de sistemas de informação geográfica (SIG) para preparação e resposta a emergências: previsões meteorológicas no planejamento da redução do risco de desastre.

### Sobre este curso

Com constantes melhorias na tecnologia de satélites e SIG, esforços de esforços suficientes devem ser realizados por praticantes de RRD africanos e agências nacionais de gestão de desastres para investir em planejamento centrado no risco e usar ativamente as tecnologias existentes. Este curso aumentará a consciência dos participantes sobre esse fato, concentrando-se nas contribuições da comunidade científica para a RRD através do uso de SIG. O curso irá discutir como usar essas ferramentas para informar decisões ao longo do ciclo de gerenciamento de riscos de desastres.

### Resultados esperados

Como resultado deste curso, espera-se que os participantes tenham adquirido uma compreensão teórica e prática das técnicas de SIG existentes aplicadas ao ciclo DRM, com foco em riscos de seca e inundação. Eles se familiarizarão com o processamento e análise de dados espaciais e podem usá-lo como evidência ao elaborar planos e estratégias de RRD.

**FONTE:** <http://gravitazzcontinental.com/blog/2017/09/01/register-for-our-upcoming-courses-in-nigeria-organized-in-partnership-with-cdrmds/>

# SEMINÁRIO SOBRE DESASTRES NATURAIS



**Seminário sobre Desastres Naturais**  
"Reduzindo riscos e construindo cidades resilientes"

**10 out**  
Terça-feira  
das 8:30h às 13h

| Palestras  | Inscrições e Informações   | Local  |
|--|--|--|
| <p>"Projeto Gides: resultados alcançados e novos desafios" com Dra. Sílvia Saito – CEMADEN</p> <p>"Avanços tecnológicos na plataforma de monitoramento ambiental TerraMA² Q" com Dr. Eymar S. Sampaio Lopes-INPE</p> | <p>"Construindo cidades resilientes" com Dr. Sidnei Furtado - Promotor Brasil da Campanha – UNISDR</p> <p>"Tecnologias para cidades resilientes" com Dr. Agostinho Ogura – IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas</p> <p><a href="http://www.abjica.org.br/desastres">www.abjica.org.br/desastres</a><br/>Email: <a href="mailto:defesacivil@sp.gov.br">defesacivil@sp.gov.br</a></p> | <p>Casa Militar<br/>Palácio dos Bandeirantes<br/>Av. Morumbi, 4500 - São Paulo</p> |

Realização: ABJICA, Governo do Estado de São Paulo, Polícia Militar, Defesa Civil, JICA, NEC, Diversidade Cultural, Alkaya, FIROTA FOOD SUPERMERCADOS

Apoio: JICA, NEC, Diversidade Cultural, Alkaya, FIROTA FOOD SUPERMERCADOS

Imagem de fundo: Foto de uma vila colorida encimada em uma montanha.

## MAIS INFORMAÇÕES

### CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

### INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>